

TOMBAMENTO E GEOCONSERVAÇÃO - EXPERIÊNCIA PARANAENSE

Gil F. Piekarz¹; Eduardo Salamuni²; Alvaro P. Crósta³; Antonio Liccardo⁴; Gilson Burigo Guimarães⁴

MINEROPAR¹; UFPR²; UNICAMP³; UEPG⁴

RESUMO: Para que a geoconservação de um sítio geológico seja efetiva, é necessário que ele seja enquadrado em meio legal de proteção. Além do Decreto-lei 4.146/1942 que trata da extração de fósseis e do artigo 10 do Código de Mineração relativo a exceções para o aproveitamento de bens minerais ou fósseis, a legislação brasileira oferece dois meios legais que podem ser utilizados para a preservação do Patrimônio Geológico: Monumentos Naturais (SNUC) e o Tombamento, que podem ocorrer em esfera nacional, estadual ou municipal.

O objetivo deste trabalho é mostrar a experiência paranaense no tombamento de três geossítios, excepcionais patrimônios geológicos, que devem ser preservados de acordo com os princípios da sustentabilidade. Esta ação iniciada em 2009, tem se mostrado eficaz, podendo vir a se consolidar como uma ótima ferramenta para preservação do patrimônio geológico e fornecer regras para o uso sustentável, por meio de diretrizes traçadas e compromissadas pelas instituições responsáveis, neste caso a Secretaria de Estado da Cultura do Paraná – SEEC.

Dois geossítios foram tombados em 2009 pela SEEC, em função da importância científica e didática. Cabe salientar que as propostas de tombamento de ambos, fundamentadas unicamente em valores científicos geológicos e/ou paleontológicos, foram encaminhadas por geocientistas ao Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná (CEPHA), ligado à SEEC, que por sua vez os convalidou para Tombamento. Um dos geossítios se refere a uma pequena pedreira de 10.000 m² no município de Coronel Vivida, onde se encontram evidências do impacto meteorítico que formou a Cratera de Vista Alegre. Outro geossítio é um afloramento de estrias glaciais, na localidade de Witmarsum, município de Palmeira. Tais estrias foram formadas durante a glaciação permo-carbonífera na Bacia do Paraná e o afloramento é utilizado, principalmente, para fins didáticos. O terceiro geossítio tombado é um importante afloramento de icnofósseis da Formação Furnas – Bacia do Paraná. Em 2012, em rápida ação de geocientistas da UEPG e MINEROPAR, com a participação de profissionais da SEEC, promoveu-se a preservação daquele sítio paleontológico. Situado muito próximo da rodovia BR-277/BR-376, e que estava para ser totalmente destruído por obras de manutenção do entorno da rodovia, foi proposto e aceito pelo CEPHA o tombamento deste geossítio; tendo por justificativa o valor científico do local. Esta ação, com força de lei, fez com que a concessionária de serviços da rodovia providenciasse a sua preservação.

O primeiro resultado positivo observado foi o envolvimento de instituições ligadas principalmente à cultura, no Tombamento do Patrimônio Geológico. Um segundo resultado é a valorização do Patrimônio Geológico por instituições da cultura, inclusive com o convite para que geocientistas participassem da composição do CEPHA. Uma última análise recomenda que sejam criados métodos de seleção para o encaminhamento de geossítios para Tombamento, que podem iniciar com a necessidade primordial da geoconservação, que é o inventário, quantificação e classificação dos sítios geológicos de um lugar.

PALAVRAS-CHAVE: GEOCONSERVAÇÃO, TOMBAMENTO, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO